

# Participação de aposentados nas transferências de recursos nas famílias

*Participation of retirees in the transfer of funds in families*

Márcia Botelho de Oliveira<sup>1</sup>  
Neuza Maria da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho analisou o papel de homens e mulheres aposentados nas transferências de recursos entre gerações. Os dados foram coletados através de entrevistas com 78 aposentados residentes no município de Viçosa/MG. Verificou-se que 63,7% das mulheres tomaram empréstimos para ajudar os filhos enquanto apenas 30,7% dos homens utilizaram o empréstimo com essa finalidade. A percepção dos filhos quanto à dívida assumida com pais e mães varia: quando a ajuda foi oferecida pelo pai, 26,7% dos filhos devolveram a quantia emprestada; enquanto, quando essa ajuda foi oferecida pela mãe, o percentual de devolução caiu para 14,3%. Percebeu-se que os apoios familiares são, em grande parte, constitutivos de identidade feminina.

**ABSTRACT:** This paper assessed the role of retired men and women on resource transfer among generations. The data were collected through interviews with 78 retired residents of Viçosa/MG. We verified that 63.7% of the women had made loans to support their adult children whereas only 30.7% of the men made use of the loans for this same purpose. The perception of the children regarding the debt assumed with their parents varies: when support was offered by the father, 26.7% of the children paid back the same amount of money they had borrowed; when support was offered by the mother, the percentage of devolution dropped to 14.3%. We observed that family support is largely constitutive of the female identity.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aposentados. Transferência de recursos.

**KEYWORDS:** Retirees. Resource transfer.

## I. INTRODUÇÃO

Os países em desenvolvimento vêm apresentando, nas últimas décadas, progressivo declínio nas suas taxas de mortalidade e, mais recentemente, nas taxas de fecundidade. Esse dois fatores associados formam a base demográfica para o

<sup>1</sup> Economista doméstica e mestranda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marcia.botelho@ufv.br

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: neuzams@ufv.br

envelhecimento das populações (RAMOS et al., 2007). No caso do Brasil, esse processo de envelhecimento populacional, segundo Augusto (2003), é consequência de uma série de fatores como a diminuição da taxa de natalidade devida à introdução e difusão de métodos contraceptivos orais; o aumento da expectativa de vida; e o aumento da escolaridade feminina e sua maior inserção no mercado de trabalho. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos em 1991 era de 10.722.705, passando para 14.536.029 em 2000. Já em 2010, esta população já era de aproximadamente 21 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, representando 11,1% da população brasileira (IBGE, 2010).

O envelhecimento da população idosa apresenta desafios à sociedade, pois influencia o consumo, a transferência de bens, o mercado de trabalho e acima de tudo a organização familiar (SILVA, 2005). Assim, Vitale (2005) mostra que até pouco tempo estudos apontavam que os idosos eram vistos como ônus financeiro ou mesmo como um “fardo” para a família. Porém, hoje uma parcela significativa de idosos consegue manter não só os próprios sustentos, como também amparar sua família por meio de ajudas financeiras (OLIVEIRA e SILVA, 2007; AREOSA, 2008).

De acordo com Peixoto (2004), a ajuda financeira dos pais aposentados, em especial daqueles, por exemplo, que têm duas fontes de renda – aposentadoria e trabalho informal – desempenha um papel decisivo na organização familiar.

Conforme afirma Souto (1999), os idosos buscam ser valorizados pela sociedade e pelas famílias em que estão inseridos. Nessa perspectiva, as transferências familiares podem ser uma ajuda concedida por eles como forma de obterem atenção da família e se mostrarem ativos, capacitados e independentes.

É sabido que as trocas familiares podem ser bilaterais, pois, assim como existem filhos que necessitam da ajuda de seus pais, existem pais que, por motivos financeiros ou de saúde, são ajudados por seus filhos. Porém, neste trabalho trataremos apenas das transferências financeiras feitas da geração mais velha para a mais nova.

Vários autores, como, por exemplo, Cheal (1983) e Peixoto (2004), tratam da importância das transferências de recursos no contexto da economia familiar. Já Oliveira e Silva (2007) abordam os empréstimos tomados por indivíduos aposentados com o objetivo de ajudar financeiramente os filhos e o impacto dessa ajuda no bem-estar econômico dos doadores. Entretanto, não foi dada ênfase ao papel desempenhado por mulheres e homens aposentados dentro da esfera das transferências de recursos entre gerações. Com o intuito de preencher tal lacuna, essas questões serão investigadas no presente trabalho.

Os resultados encontrados nesta pesquisa poderão contribuir para uma melhor compreensão da realidade vivida pelos aposentados, e em especial, dos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres aposentados no contexto das transferências familiares. O desenvolvimento deste trabalho também poderá

contribuir para uma melhor compreensão das estratégias familiares para melhorar suas condições socioeconômicas.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar o papel desempenhado por homens e mulheres aposentados na economia familiar, no âmbito das transferências de recursos entre gerações.

## **2. SOLIDARIEDADE E TRANSFERÊNCIAS FAMILIARES**

Ao analisar alguns estudos, como, por exemplo, de Peixoto (2005) e Vitale (2005), pode-se classificar a solidariedade familiar em afetiva e financeira, que, juntas, constituem a base das relações familiares. A afetiva compreende, em geral, atividades do cotidiano como levar e buscar os netos na escola ou levá-los ao médico e ajudar nas tarefas domésticas. A solidariedade financeira compreende pagamento de estudos, quitação de contas domésticas como de água, luz e telefone e empréstimos em dinheiro.

No Brasil, assim como na América Latina em geral, o intercâmbio de ajuda entre pais e filhos tende a acontecer ao longo de todo o ciclo de vida familiar, como se existisse uma espécie de contrato intergeracional, estipulando o papel dos diferentes membros da família em cada estágio do ciclo (SAAD, 2004).

Pesquisas qualitativas de Peixoto (2004) mostraram que grande parte dos pais com mais de 60 anos ajudam os filhos adultos tanto pela prestação de pequenos serviços, quanto financeiramente. De acordo com Almeida (1998), os maiores motivos que levam as famílias brasileiras a recorrerem às transferências de recursos entre gerações são o desemprego e os baixos salários.

Peixoto (2004), numa pesquisa com idosos do município do Rio de Janeiro, que recebem pensão de aposentadoria de até sete salários mínimos, constatou que muitos desses aposentados continuam a trabalhar mesmo depois da aposentadoria. Os homens trabalham, em geral, como camelôs, carpinteiros, pintores de parede e motoristas de caminhão, enquanto as mulheres exercem, principalmente, atividades domésticas remuneradas como costura, lavagem de roupa, ou fazem bolos e doces para vender, algumas fazem faxinas em domicílios ou vendem produtos de beleza. Um dos motivos é socorrer financeiramente filhos e netos, pois esses aposentados afirmam saber o quanto a família depende dessa ajuda. Vários entrevistados confessaram estar cansados e ter vontade de se aposentar definitivamente, contudo, enquanto a família necessitar, eles continuarão trabalhando.

Além de continuar trabalhando mesmo depois da aposentadoria, em alguns casos, os aposentados usam o crédito consignado como outra estratégia para ajudar os filhos (OLIVEIRA e SILVA, 2007; CÁSSIA, 2010). O crédito consignado é uma modalidade de empréstimo que vem aumentando consideravelmente entre os aposentados e pensionistas do INSS. Nesta modalidade de crédito, os bancos têm o direito de receber diretamente, a partir do benefício pago pelo INSS, a parcela referente ao pagamento do empréstimo contraído pelo aposentado ou pensionista. Assim sendo, as instituições financeiras têm retorno garantido

do crédito concedido, sendo, portanto, as taxas de inadimplência próximas de zero (IDEC, 2005).

Assim, as famílias brasileiras que têm pessoas idosas em sua composição se encontram em melhores condições econômicas do que as demais. E de acordo com Camarano (apud Agra, 2002), isso se deve particularmente à participação financeira do idoso na renda familiar.

Saad (2004) afirma em seus estudos que algumas características familiares aparecem frequentemente associadas a diferentes padrões de suporte. A importância do gênero, tanto dos pais quanto dos filhos, fica clara na definição dos fluxos de suporte. Uma pesquisa feita por Adams (1964) sobre os fatores que afetam a ajuda paterna aos filhos casados revelou que tal ajuda está relacionada ao tempo de casamento do filho, ao estrato ocupacional da família de origem e ao sexo do recebedor. Adams sugeriu que, devido às diferenças de gênero quanto ao treinamento para serem independentes, as jovens casadas tinham maior probabilidade de aceitar e de receber ajuda de seus pais do que os rapazes casados.

Numa análise comparativa, Rossi (1986) e Shi (1993) declaram que as mulheres, em geral, aparecem muito mais engajadas em fluxos de apoio do que os homens, o que costuma ser atribuído não só às suas maiores necessidades financeiras, mas também ao fato de serem elas mais apegadas emocionalmente aos filhos.

Ainda com relação à solidariedade financeira, pesquisas de Motta (1999) e Camarano (1999) retratam uma parcela significativa de mulheres que, devido à separação ou viuvez, terminam por assumir um posto tradicionalmente masculino, mas crescentemente feminino, de chefes de família. Essas são as avós chefes de família, provedoras de um grupo familiar onde existem poucas pessoas trabalhando.

Sendo assim, como afirma Vitale (2005), o fato de as aposentadas serem lembradas como figuras de cabelos brancos, fazendo crochê e cuidando da horta, não corresponde ao perfil das aposentadas atuais, devendo ser também consideradas as mudanças pelas quais as famílias passaram nas últimas décadas.

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Viçosa-MG, que tem uma população de 74.607 habitantes (IBGE, 2006). A população alvo dessa pesquisa foram servidores públicos aposentados, e para atender aos objetivos propostos foi selecionada uma amostra intencional deles pelo critério de serem pessoas maiores de 60 anos que tenham ajudado financeiramente um filho e que residam em Viçosa/MG. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, com o auxílio de um questionário previamente testado. As entrevistas foram realizadas no domicílio dos entrevistados.

Esta amostra foi obtida dos dados cadastrais de instituições situadas em Viçosa/MG, tais como a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade

Federal de Viçosa, o Instituto UFV de Seguridade Social (AGROS), entre outros.

Para análise dos dados obtidos em campo, foram utilizadas a estatística descritiva assim como a análise das informações apresentadas pelas entrevistas, através da análise de conteúdo.

Neste trabalho, a idade de 60 anos foi adotada como ponto de referência devido ao fato de a Organização das Nações Unidas considerar essa idade o ponto de transição das pessoas para o segmento idoso da população, nos países em desenvolvimento (PASCHOAL, 1996).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Compuseram a amostra da presente investigação 78 aposentados, sendo 61 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. As características socioeconômicas e demográficas analisadas para traçar o perfil dos entrevistados foram: sexo, idade, tempo de aposentadoria, estado civil, condições de posse de moradia, escolaridade, valor da aposentadoria e outras fontes de renda.

Em relação ao sexo, verificou-se que a grande maioria (81,7%) era do sexo masculino. Mais de 70,0% tinha entre 60 e 75 anos de idade, sendo que 40,0% tinham de 5 a 10 anos de aposentadoria. A casa própria predominou entre 90,0% dos entrevistados quando se tratava de moradia, sendo a grande maioria deles (80,0%) casada. Em se tratando de escolaridade, mais da metade havia cursado o ensino fundamental completo (53,3%) e apenas 8,3% tinham curso superior completo.

Aproximadamente 72,0% das pessoas contatadas recebiam uma aposentadoria no valor de 2 a 5 salários mínimos por mês, e apenas 21,7% tinham outra fonte de renda. Algumas fontes citadas foram: aluguel de casa de praia, aluguel de quartos da própria casa para estudantes, professor de curso de electricista, pedreiro, criação de animais, plantação de legumes e verduras, dono de bar, pipoqueiro, aluguel de imóveis e trabalho em oficina mecânica. O valor médio que os entrevistados recebiam dessas fontes de renda extra foi de R\$642,31 por mês.

Em se tratando das fontes de recursos usadas pelos idosos para ajudar financeiramente um filho, verificou-se que uma significativa parcela dos entrevistados (36,7%) tomou empréstimo em instituições financeiras (crédito consignado) para ajudar um filho, corroborando os resultados encontrados por Oliveira e Silva (2007). Com relação às mulheres, é interessante observar que 63,7% dessas tomaram empréstimos para ajudar os filhos enquanto apenas 30,7% dos homens utilizaram o empréstimo com essa finalidade. Por meio desses dados, observou-se que principalmente as mães é que fizeram uso desse tipo de crédito para ajudar seus filhos. Esses resultados confirmam o que diz Camarano (apud Agra, 2002): as famílias que possuem pessoas mais idosas em sua composição se encontram em melhores condições econômicas do que as demais. Talvez se possa acrescentar, diante do que foi encontrado nesta investigação, que as famílias com mulheres idosas estão em melhores

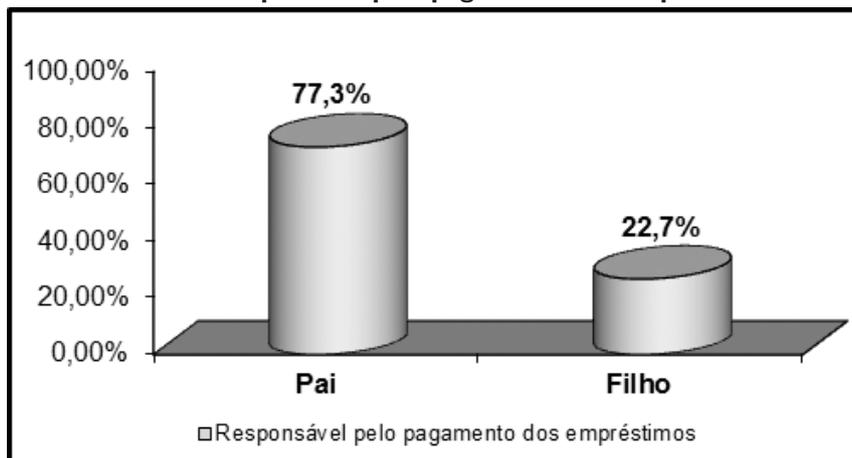
condições econômicas do que as demais.

Os entrevistados também revelaram que, além do empréstimo, ofereciam ajuda financeira periódica aos filhos, podendo ser quinzenal, mensal ou até mesmo bimestral. Os tipos de ajuda citados foram: pagamento de estudos, pagamento de contas domésticas, como água, luz e telefone, e compras de supermercado. Esse tipo de ajuda periódica é proveniente dos benefícios mensais de aposentadoria e/ou de outra fonte de renda dos idosos.

Vale ressaltar que 13,6% afirmaram que auxiliavam os filhos no pagamento de despesas escolares, como, por exemplo, no pagamento de mensalidade de escolas particulares, de cursinhos pré-vestibulares, de faculdades, entre outros. O valor médio da ajuda financeira fornecida aos filhos, incluindo empréstimos, nos últimos 5 anos foi de R\$4.090,91.

No caso dos pais e mães que tomaram empréstimos de instituição financeira para ajudar os filhos, apenas 22,7% foram reembolsados por estes últimos, conforme mostrado no Gráfico 1. Esse reembolso era realizado pelo filho que ficava responsável por pagar as prestações do empréstimo. Em outras palavras: o aposentado solicitava o empréstimo para ajudar o filho e as prestações eram descontadas parceladamente no seu benefício durante o prazo estabelecido. Ao mesmo tempo, o filho depositava o valor dessas parcelas todos os meses na conta bancária do aposentado. Entretanto, no caso das ajudas periódicas, nenhum filho reembolsou os pais.

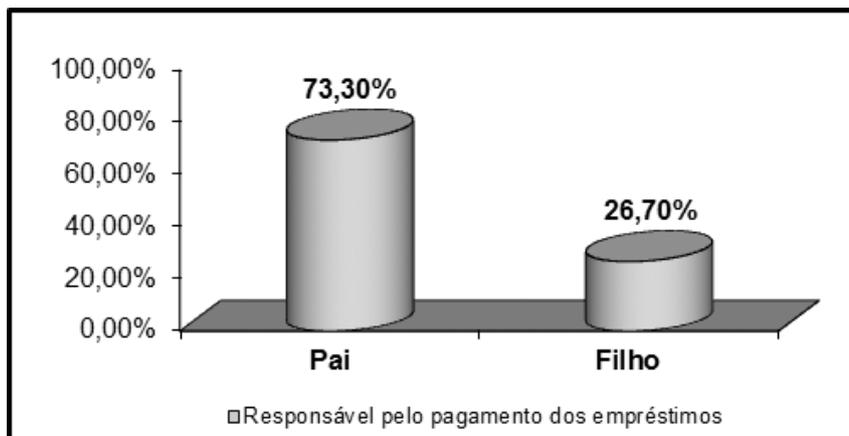
**Gráfico 1 - Responsável pelo pagamento dos empréstimos**



Fonte: Dados da pesquisa.

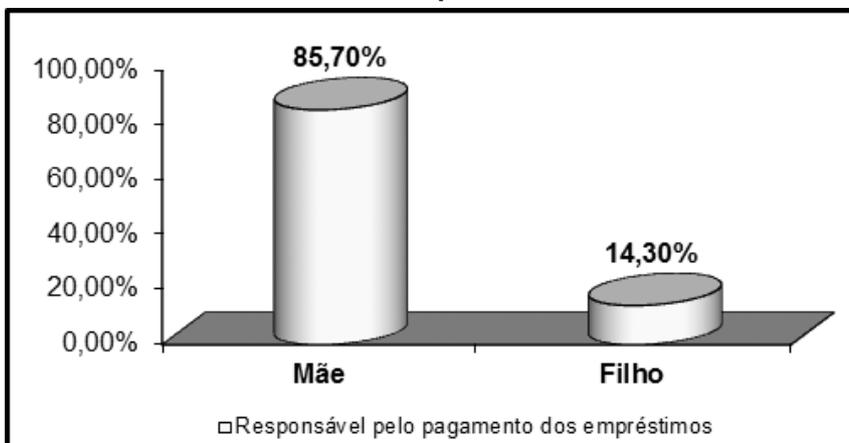
Ainda analisando os responsáveis pelo pagamento do empréstimo feito, os entrevistados foram categorizados por sexo. Assim, chega-se a um resultado interessante: a percepção dos filhos quanto à dívida assumida junto a seus pais e mães varia (Gráficos 2 e 3).

**Gráfico 2 - Responsável pelo pagamento do empréstimo oferecido pelo pai**



Fonte: Dados da pesquisa.

**Gráfico 3 - Responsável pelo pagamento do empréstimo oferecido pela mãe**



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando comparativamente os Gráficos 2 e 3, pode-se notar que quando a ajuda foi oferecida pelo pai, 26,7% dos filhos lhe devolveram a quantia emprestada; enquanto nas situações em que a ajuda foi oferecida pela mãe, o percentual de devolução caiu para 14,3%. Assim, na maioria das vezes (85,7%) em que utilizaram o crédito consignado para ajudar seus filhos, as mães assumiram uma dívida sem que aqueles se sentissem na obrigação de pagar o empréstimo.

Esses resultados reforçam as análises realizadas por Rossi (1986) e Shi

(1993) que declaram aparecerem as mulheres, em geral, muito mais engajadas em fluxos de apoio do que os homens.

## 5. CONCLUSÕES

Os pais aposentados são importantes economicamente na família, uma vez que os filhos, mesmo depois de adultos, necessitam do seu suporte financeiro. Além das transferências de recursos financeiros por meio de empréstimos, outras formas de ajuda têm sido reportadas, demonstrando uma mudança de papel dos idosos na família, onde eles se mostram mais ativos e independentes.

Não ficou claro se a ajuda financeira foi oferecida como parte de uma busca pela valorização do idoso. Porém essa transferência de recursos reforça a necessidade de os idosos serem mais valorizados pela comunidade onde estão inseridos, deixando de serem vistos como um “fardo” que a sociedade e as próprias famílias carregam.

Os resultados indicam que há uma diferença na frequência da solidariedade financeira, sendo que as mães tendem a ajudar os filhos mais do que os pais. Contribui para isto o papel socialmente construído, designado às mulheres: são elas as responsáveis por cuidar dos filhos. Assim, na maioria das vezes em que as mães assumiram uma dívida, os filhos não se sentiram na obrigação de lhes pagar o empréstimo. Talvez a ideia por detrás desse comportamento seja de que a mãe tem por obrigação cuidar dos filhos, suprimindo suas necessidades, mesmo depois que eles se tornam adultos.

Diante disso, pode-se concluir que, quando a escassez de recursos atinge as famílias, as mulheres idosas se tornam personagens de grande importância para o sustento dos filhos adultos, mediante contribuições financeiras. Além disso, o apoio familiar parece ser parte integrante da identidade feminina, uma vez que as mulheres estão no centro da solidariedade caracterizada pelas transferências de recursos.

O presente estudo indica que as questões relativas aos papéis sociais da mulher e do homem perpassam vários âmbitos das relações familiares, afetando até mesmo a solidariedade entre os membros da família. Sugere-se que estudos mais profundos a este respeito sejam conduzidos, investigando os possíveis impactos psicológicos e econômicos que a falta de reembolso às mães por parte dos filhos que foram ajudados financeiramente podem vir a causar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, B. N. Structural Factors Affecting Parental Aid to Married Children. *Journal of Marriage and the Family*, vol. 26, p. 327-331, 1964.
- AGRA, F. M. M. R. *Aposentados no mercado de trabalho: uma realidade dinâmica na cidade de Viçosa - Minas Gerais*. 2002. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 130p., 2002.
- ALMEIDA, A. A. *Desemprego e transferências familiares*. Dissertação (Mestrado

- em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 48p., 1998.
- AREOSA, S. V. C.; AREOSA, A. L. Envelhecimento e dependência: desafios a serem enfrentados. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 138-150. jan./jun. 2008.
- AUGUSTO, H. A. *Aposentadorias rurais e desenvolvimento municipal: o caso de Medina, nordeste mineiro*. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras, Lavras/MG, 175p., 2003.
- CAMARANO, A. A. *Como vai o idoso brasileiro?* Rio de Janeiro: Ipea, 1999.
- CÁSSIA, R. *Crédito consignado do INSS cresce 88,9% em fevereiro*. Disponível em: <<http://www.abril.com.br/noticias/economia/credito-consignado-inss-cresce-88-9-fevereiro-973780.shtml>>. Acesso em: 20 jul 2010.
- CHEAL, D. Intergeneration family transfers. *Journal of Marriage and the Family*, v.45, p. 805-813, 1983.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010*. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1233&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1233&id_pagina=1)>. Acesso em: fev. 2010.
- IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Empréstimos, prudência e caldo de galinha. *Revista do IDEC*, São Paulo, n.88, maio de 2005, p.15-18.
- MOTTA, A. B. Mulheres de mais idade. In: ÁLVARES, M. L. M. e SANTOS E. F. (Org.). *Olhares & Diversidades: os estudos sobre gênero no norte e nordeste*. Belém: GEPEM/CFCH/UFPB; REDOR – N/NE, 1999, p. 167-178.
- OLIVEIRA, M. B.; SILVA, N. M. Empréstimos pessoais como meio de transferir recursos entre gerações: um estudo de caso. In: XVI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2007, Viçosa. *Anais... Viçosa, UFV*, p. 1064-1064, 2007.
- PASCHOAL, S. M. P. Autonomia e independência. In: NETTO, M. P. (Org.) *Gerontologia*. São Paulo: Ateneu, 1996, p. 313-323.
- PEIXOTO, C. E. Aposentadoria: retorno ao trabalho e solidariedade familiar. In: PEIXOTO, C. E. (Org.). *Família e envelhecimento*. 1ªed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004, p. 57-84.
- \_\_\_\_\_. Solidariedade familiar intergeracional. In: ARAÚJO, C. e SCALON C. (Org.). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 225-240.
- RAMOS, L. P.; VERAS, R. P.; KALACHE, A. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v.21, n.3, jun. de 1987.
- ROSSI, A. S. Gender, Personal Traits, and the Exchange of Help between Parents and Adult Children. In: *81º Annual Meeting of the American Sociological Association*, New York, 1986.
- SAAD, P. M. Transferências de Apoio Intergeracional no Brasil e na América Latina. In: CAMARANO, A. A. (Org.). *Os Novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 169-209.

- SHI, L. Family Financial and Household Support Exchange between generations: a survey of Chinese rural elderly. *The Gerontologist*, v. 33, n. 4, p. 468-480, 1993.
- SILVA, João Luis Almeida da. *O idoso do município de Arambaré-RS: um contexto rural de envelhecimento*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 177p., 2005.
- SOUTO, E. M. Neve na Serra: Os Grupos de convivência de idosos como espaço alternativo de sociabilidade feminina. In: ÁLVARES, M. L. M. e SANTOS E. F. (Org.). *Olhares & Diversidades: os estudos sobre gênero no norte e nordeste*. Belém: GEPEM/CFCH/UFGA; REDOR – N/NE, 1999, p. 179-192.
- VITALE, M. A. F. Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In: ACOSTA, A. R. e VITALE, M. A. F. *Família: redes, laços e políticas públicas*. 2ªed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais – PUC/SP, 2005, p. 93-105.

*Recebido em 15/09/2011*

*Aceito em: 03/02/2012*